

JORNAL **ECO** DE **VAGOS**

Periodicidade Mensal | Distribuição Gratuita | Diretora: Salomé Filipe



"ENVOLVER" QUER AJUDAR 100 MIGRANTES VENEZUELANOS E UCRANIANOS

Projeto da Santa Casa da Misericórdia de Vagos foi apresentado publicamente no Centro de Educação e Recreio

SUP. I

**ALDEIA DO BOCO CANDIDATA ÀS
"ALDEIAS DE PORTUGAL"**

PÁG. 5



**ÉPOCA BALNEAR COMEÇA
A 10 DE JUNHO**

PÁG. 4

**VAGOS VAI TER METAL
FEST ATÉ 2026**

PÁG. 4

**FERNANDO DANIEL E RUI
VELOSO NAS FESTAS DA
VILA**

PÁG. 5

EDITORIAL

Ainda nem saímos de uma...

O coração dos hipocondríacos não aguenta. Ainda nem saímos da pandemia de covid-19 – doença que, até há pouco mais de dois anos, nem sequer entrava no nosso léxico – e já nos estão a falar de um novo vírus, cujos primeiros casos foram confirmados em Portugal. Desta feita, o culpado não foi um morcego, mas sim um macaco. E macacos me mordam se este vírus, de seu nome Monkeypox, não me está já a causar um nervoso miudinho só de pensar nele.

“Varíola dos macacos”, chamam-lhe. Isto porque terá sido descoberta, pela primeira vez, em 1958, quando dois surtos de uma doença parecida com a varíola foram registados em colónias de macacos que estavam a ser utilizados para pesquisas. Depois, consta que o primeiro caso humano foi registado em 1970, na República Democrática do

Congo. Falamos de um vírus que se transmite através do contacto com um animal ou com uma pessoa infetada, além de se propagar através da proximidade com materiais contaminados. E aí, na forma de transmissão, é que em Portugal e na Europa estalou a polémica.

Aparentemente, alguns dos casos, quer em Portugal quer no Reino Unido, foram confirmados em homens que têm relações sexuais com homens. Um dado aparentemente irrelevante – até porque a via sexual não é descrita, habitualmente, como uma via preferencial de transmissão do vírus em causa –, não fosse o facto de determinados intervenientes o terem chamado para a ribalta. Erradamente.

À CNN, Vítor Duque, presidente da

Sociedade Portuguesa de Virologia, disse que “pode ser o início de uma epidemia entre os homossexuais, que eventualmente se pode alastrar a toda a população”. E, no Reino Unido, os homens homossexuais e bissexuais foram aconselhados a estarem atentos ao aparecimento de erupções ou lesões cutâneas incomuns. O verniz estalou – e bem – na sociedade civil, com milhares de vozes a manifestarem-se contra uma associação ilógica entre o vírus Monkeypox e a comunidade homossexual. É que, afinal, estamos em 2022 e ainda se estigmatiza pessoas pela sua orientação sexual. Não que isto seja uma novidade – que, infelizmente, não é –, mas é sempre triste quando é feito de uma forma tão escandalosamente descarada.

Sem me alongar no “porquê” de devermos



condenar tudo o que é estigmatização, até porque isso daria pano para mangas, deixo apenas as declarações certeiras que Celso Cunha, virologista do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, fez à revista Visão: “O facto de coronavírus ter infetado primeiro um heterossexual, também não faz da covid-19 uma doença de heterossexuais”. Não é preciso dizer mais nada, pois não?

SALOMÉ FILIPE - DIRETORA DO JORNAL

EFEMÉRIDE

Santuário restaurado com dedicação

Domingo de sol bendito, a 4 de maio de 1980, para a inauguração do renovado Santuário da Nossa Senhora de Vagos, com a presença do Bispo da Diocese, que sempre identificou aquele espaço como «lugar privilegiado de oração, um oásis de paz, de recolhimento e de encontro com Deus». As obras de reconstrução tinham começado um ano antes, com os apoios financeiros a chegarem de toda a parte. Desde logo da paróquia, cujo pároco, Manuel Carvalho e Silva, tinha entregue à Comissão 150 contos, que mal chegariam para o arranque inicial; depois a receita da festa anual, que rendeu 190 contos; o peditário porta-a-porta na vila, que ultrapassou os 300; e ainda as ofertas espontâneas, recolhidas no cofre do santuário; mas também as dádivas, sempre generosas, enviadas pelos emigrantes.

Aguardado à entrada do limite do concelho, por uma caravana automóvel que o acompanhou até ao

Largo do Espírito Santo, D. Manuel de Almeida Trindade recebeu, junto à capela do Santo António, cumprimentos das entidades civis e eclesásticas. Destaque para Artur Graça, secretário do Governador Civil, presidente da Assembleia Municipal, Basílio de Oliveira, presidentes das câmaras de Vagos e Cantanhede, Alda Santos Victor e vereador Vieira Neves, dezenas de crianças das escolas, membros da Comissão de Obras e a calorosa presença do povo.

Seguiu-se o cortejo em direção ao Santuário, nele se tendo incorporado, para além das entidades convidadas, a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, uma formação dos Bombeiros Voluntários, sob a chefia do adjunto do Comando Manuel Almeida Ribeiro, Filarmónica da Casa do Povo e várias coletividades sediadas em Vagos. Ao longo do trajeto, a que colgaduras suspensas das janelas davam ar festivo, o Bispo de Aveiro viria a receber efusivas saudações. Fé e religiosidade. Benzida oficialmente seria



descerrada, pela presidente da autarquia, uma placa comemorativa assinalando a efeméride e o nome dos obreiros. Aproveitando a oportunidade, o prelado aveirense realçou o significado das obras de beneficiação, levadas a cabo pela automeçada Comissão, encabeçada simbolicamente pelo Pe. Manuel Carvalho e Silva.

A missa campal acabaria por ser o ponto mais alto do programa festivo. Com a solenidade que se impunha, a celebração contou com a presença do Grupo Coral

Sacro de S. Martinho (Salreu), sob a direção do Pe. Manuel Pinho Ferreira, e presidida pelo Bispo de Aveiro, que concelebrou com cerca de dezena e meia de sacerdotes oriundos do concelho. Na homilia, D. Manuel voltaria a equacionar a problemática do santuário mariano, a obra começada pela Comissão com o apoio do Povo, mas também as manifestações de fé e religiosidade.

Precedida por um tríduo de preparação, com a presença do Bispo resignatário de Quelimane (Moçambique), Pe. Manuel Caetano Fidalgo, ex-diretor do jornal diocesano Correio do Vouga e pároco da Torreira, e ainda Pe. João Paulo Graça Ramos, dos serviços diocesanos da Pastoral aveirense, a inauguração foi acompanhada por uma verdadeira multidão de devotos («cerca de 3 mil devotos», computava o semanário aveirense Litoral).

Eduardo Jaques

CONSULTÓRIO

Diretiva Antecipada de Vontade

A diretiva antecipada de vontade ou testamento vital (TV) é um documento utilizado pelo cidadão onde pode assentar os cuidados de saúde que pretende ou não receber, quando estiver incapaz de expressar a sua vontade.

Neste documento é possível designar um procurador de saúde, ou seja, alguém nomeado pelo utente, que decide quais os cuidados de saúde a fornecer, quando este não tiver as faculdades necessárias para tal e caso esse tipo de cuidados não estiver descrito previamente no TV. O procurador de saúde deve ser alguém de confiança do utente, familiar ou não.

O TV deve ser registado no RENTEV, uma plataforma que possibilita a organização e atualização dos documentos relativos às vontades dos utentes. Apesar de o TV ser válido sem estar registado no RENTEV, os médicos assistentes apenas terão conhecimento da sua existência caso esteja lá submetido.

Quais os cuidados de saúde contemplados no testamento vital? No documento existem várias hipóteses passíveis de serem selecionadas (reanimação, meios invasivos de suporte, medidas de alimentação e hidratação artificiais, estudos de fase experimental, controlo de sintomas, entre outros), podendo o utente não selecionar

nenhuma e apenas descrever as suas vontades.

O testamento vital pode ser utilizado apenas para designar um procurador de saúde, ou apenas para descrever os cuidados de saúde que pretende receber, sem designar um procurador.



Para o documento ser válido, a assinatura deve ser reconhecida por um notário ou ser assinado na presença de um funcionário da RENTEV.

O testamento vital tem uma validade de 5 anos e pode ser alterado ou anulado em qualquer altura.

Para mais informações sobre este assunto consulte o seu médico de família/assistente.

Afonso Carvalho
Médico Interno de MGF
na USF Senhora de Vagos



FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915
Depósito legal 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 2500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola, Eml e J. Prior | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, Eduardo Jaques, João Ferreira, José Almeida, Agrupamento de Escolas de Vagos, Maria Céu Matos, Afonso Carvalhal, Paulo Gil Cardoso, Paulo Moreira, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.
Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecodetvagos.pt
Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

Aquilino – Sinapse Absoluta

Revivo recentemente a obra de Aquilino Ribeiro, e a resistência púbere que tive à sua obrigatória leitura em tempos idos, é agora substituída pela admiração e fascínio dessa excepcionalmente.

De berço Beirão, Aquilino rompeu das profundezas da terra agreste, acrescentando-se, qual jardim humano, ao caleidoscópio da natureza brotante deste universo adverso, em que raros se fundem com tamanha intensidade. Exatamente, como de seu batismo, a sua visão de rapina alada, permitia-lhe simultaneamente perceber o movimento do sol, coisa que nenhum humano alcança, enquanto perscrutava o longínquo e rápido movimento de qualquer presa. Essa capacidade rapínica de perceber o muito lento, relativizar a distância, compreender e absorver o detalhe fundido na amálgama da imensidão cósmica, racionalizar o todo, reconhecendo a profusão dos detalhes que constroem o todo, detalhes que com a suas próprias e ímpares existências constituem a seiva universal.

Alguns o acusaram de falta de universalidade, esses com certeza ficaram reduzidos nas suas limitações de discernimento do cosmos, ou porventura na incapacidade de plasticidade resultante de pensamento mamífero linear, ao invés de uma percepção de um coletivo tipo colmeia que sustenta as sinapses de um superorganismo com 100 mil milhões de neurónios.

Na fusão das profundezas e cerros de Viriato vingou uma enxertia camponesa e clériga, gerando um fruto silvestre com a profusão de todos os aromas de centenárias transumâncias e jamais subserviente a qualquer exercício despótico. Fruto de gosto acre para qualquer autocrático ou defensor de posse governativa por herança, mas de uma complexidade de paladar que vergava os mesmos pela excelência das suas inéditas floradas e elaboradas fragrâncias, pena que essa irreverente existência apenas acicatava a brutalidade dos brutos, evidenciando ainda mais as suas grotescas limitações de discernimento.

Qualquer das mais de 60 obras de Aquilino inebria aquele que se permita a sorvê-lo, qual vinho serrano, entrando no sangue do leitor e rapidamente despertando o afortunado para a profusão avassaladora de cenários tão vivos que lhe tomarão todos os sentidos. Desfrutar de toda a riqueza aquiliniana requer perseverança, bagagem cultural, e, condição *sine qua non*, capacidade de perceber o todo a partir do detalhe e o detalhe a partir do todo. Tão imensa e diversa é a cordilheira, que se criaram mapas para interpretar os seus recantos, existindo glossários e manuais lexicais para poder perceber o turbilhão da nobel e rica língua lusa que a esta sublime encarnação da águia, e das águas de montanha, desbravou.

Olhando e digerindo o mundo, em qualquer oportunidade, estimulava a razão nos outros:

in “Filhas de Babilónia” 1920

Prefácio

Ao tema versado não é propícia esta hora, tão cheia da tilintada de dolars e gritos de chagal-de homem para homem e de povo para povo. Já Ovidio, escriptor que floresceu na Edade d'Ouro fechada aos quatro dias do mês de agosto do anoa da Redenção de 1914, expendeu seu formoso engenho em restaurar Adão e Eva no Paraíso. Sendo aqui um seu longínquo sequaz, confesso o pecado de não engeitar uma prosa feita, desenfadada de mim e dos homens, para um mundo que morreu.

Dos sentidos, dos doces de Eros escondidos na pele tisonada duma camponesa ou no sedoso colo de uma infanta, da magia do cheiro a terra molhada, dos gritos dos catraios fugidos da lavoura para mergulhar no poço gelado de qualquer frágua, das estações de ferro onde as máquinas sem saudade engolem aqueles que querem ser levados e os que levados são sem vontade, e tanto, tanto mundo, tanto granito e xisto, tantos déspotas e tantos simplórios, do bem e do mal, dos submissos e dos insubmissos, Aquilino versou sobre todo o Universo, brilhantemente vomitando êxtases de cor, do todo para o particular



e do particular para o todo. Bebendo nas línguas passadas, cinzelando-as no granito com a língua presente, para que servisse de alimento aos vindouros.

Engaiolado no Panteão, ironia positiva, resultante da necessidade de deleite daqueles incapazes de se deixarem adejar e que apenas se fascinam com aves no cativo, limitados a observar vidas aprisionadas, por estarem eles próprios agrilhoados no fundo de um poço platónico, sendo-lhes apenas permitido admirar as sombras dos braços de um luso irmão de Ícaro, não percebendo que são asas que não se derreteram por aproximação ao Sol. Pueris, aqueles que detêm uma ave numa gaiola e não sentirão jamais a liberdade de voar mais alto que qualquer cirrus. Como em vida, Aquilino está evadido, porém sempre presente.

Paulo Gil Cardoso

Crónica de uma morte anunciada

Tomo emprestado o título de uma das sublimes obras do nobel Gabriel García Márquez, o grande mestre do realismo mágico, para esta breve crónica. Neste caso, porém, a realidade é servida crua, a magia está ausente e não há qualquer pretensão de efabular o que quer que seja para deleite dos leitores. Ademais, há um oceano de distância entre quem verdadeiramente escreve e quem esforçadamente tenta alinhar algumas ideias.

Começamos pelos factos: um banqueiro enredou-se nas malhas da justiça, acusado de burla qualificada, fraude fiscal, abuso de confiança, branqueamento de capitais, falsidade informática e falsificação de documentos. Para alguns mais distraídos poderia parecer ficção que alguém do topo da hierarquia social pudesse alguma vez transitar dos corredores do poder para

os corredores dos tribunais, mas isso não é nada que o nosso Portugal não nos tenha proporcionado com alguma frequência nos últimos anos. A trama, porém, começa a surpreender quando as sentenças são pronunciadas e, transitadas em julgado, dá-se o caso dessa personagem poder vir a fazer nova transição de corredores: dos corredores dos tribunais para os corredores da prisão. O anti-herói desta crónica tenta fingir o destino e ensaia uma corrida para a liberdade. Passando anónimo pelos corredores de um aeroporto, o fugitivo abriga-se na África do Sul. Mas o homem, que já conhecera a grande fortuna, desta feita não teve sorte alguma. Foi sol de pouca dura e haveria ainda de nascer quadrado. Para mais num país distante, com um sistema prisional a evocar o Inferno de Dante: sobrelotação e violência, e o pão duro de cada dia, sem milagre algum. E para sobreviver inteiro

a isso, com fé ou sem ela, não basta ser humano, é preciso ser Mandela! Porém, o nosso sujeito é apenas um homem banal, um ricaço caído em ruína, um criminoso em fuga que percorreu os corredores de uma história que, a dada altura, tinha tudo para correr mal. E correu!

Acabou pendurado pelo pescoço e nada disto tem piada alguma, porque a desgraça alheia, mesmo tratando-se de um culpado ou malfeitor, não pode ser motivo de regozijo ou de celebração, mas obriga à reflexão. Alguém que teve muitos a seus pés alcança o corredor final da fama. A forma inglória de morrer, por mão própria, é parangona nos jornais, abre noticiários. - Morreu o Rendeiro, aquele que não se quis render. O côsul-honorário já reconheceu o cadáver. A advogada já comunicou que o falecido lhe pedira para só pagar no fim. Não tem



família e a mulher, muda, não terá pedido ainda a transladação do corpo. Consta que pode vir a ser cremado como um indigente.

Ah, ironia da vida, fatalidade da impermanência, que nada é certo nem seguro. Outros há a quem também os espera a queda do pedestal.

Paulo Ricardo Moreira

Aluna de Calvão vence concurso intermunicipal de leitura

Leonor Rosete, da EB 1 de Calvão, vai representar a Região de Aveiro a nível nacional

Uma aluna de Vagos sagrou-se campeã da fase intermunicipal do Concurso de Leitura, ao nível do 1º ciclo. A competição teve lugar em Estarreja, no final de abril. Leonor Rosete, da EB1 de Calvão, do Agrupamento de Escolas de Vagos, vai agora representar a Comunidade Intermunicipal de Aveiro (CIRA) a nível nacional, no Concurso Nacional de Leitura, que decorre até 4 de junho, em Almada.

Na fase intermunicipal da competição participaram os vencedores das fases municipais, de cada um dos 11 municípios que compõem a CIRA. E, no total, estiveram em concurso 11 alunos por cada ciclo escolar.

A aluna vaguense, por ficar em primeiro lugar do seu nível de ensino, ganhou um cheque de 250 euros, atribuído pela CIRA. Já os segundos e terceiros lugares de cada ciclo receberam, respetivamente, cheques no montante de 150 e de 100 euros.

A representar Vagos, além de Leonor Rosete (na foto, com o escritor Pedro Chagas Freitas), estiveram também Leonardo Vitorino, da EB 2,3 Dr. João Rocha (Pai), do 2º ciclo, Tomás Parracho, da Escola Secundária de Vagos, do 3º



ciclo, e Fátima Santos, também da secundária de Vagos, a concorrer no nível de ensino secundário.

“O município de Vagos congratula todos os participantes nesta atividade que tem por finalidade estimular, junto dos mais novos, o tão necessário hábito de leitura”, felicitou a Câmara de Vagos, no final da fase intermunicipal da competição.

S.F.

Vagos Metal Fest garantido até 2026

A edição deste ano decorre de 28 a 30 de julho, na Quinta do Ega

O Vagos Metal Fest está garantido, pelo menos, até 2026. Com objetivo de assegurar as próximas quatro edições do festival de música “heavy metal”, a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia de Vagos e Santo António e a Amazing Events (promotora do evento) assinaram um protocolo, no início de maio. A edição deste ano estava já assegurada, já tem cartaz fechado e vai decorrer, de 28 a 30 de junho, na Quinta do Ega.



Para Silvério Regalado, presidente da Câmara, “este festival é uma grande aposta na cultura”. Até porque “são as autarquias que apoiam e difundem a cultura pelo nosso país”. Segundo a autarquia, o apoio do município para as próximas quatro edições representa um investimento que ronda os 120 mil euros,

além do apoio logístico. No entanto, segundo a Câmara, o evento traduz-se, para o concelho, num retorno na ordem de um milhão de euros.

O protocolo assinado pelas três entidades teve como objetivo, além de reafirmar o compromisso com o público do festival, mostrar o compromisso da Câmara com a realização do mesmo. O apoio camarário permitirá à organização “a contratação de profissionais de grande prestígio e provas dadas, que possam dar a qualidade e projeção artística que um festival desta natureza merece”.

Fernando Julião, presidente da União de Freguesias de Vagos e Santo António, também deu as boas-vindas ao festival, referindo que tudo fará “para que este seja cada vez mais uma referência nacional”.

Já Luís Salgado, da Amazing Events, garantiu que o evento “já é uma referência internacional” e agradeceu “a confiança que o município de Vagos depositou na sua organização”. “Os últimos anos, devido à pandemia, foram difíceis, mas serviram para consolidar o evento e o cartaz, que pretendemos que venha sempre a melhorar, de ano para ano”.

S.F.

Jovens do secundário partem “à caça” de acácias

Iniciativa está inserida na “Semana sobre Espécies Invasoras 2022”, no âmbito do programa “Bandeira Azul”

De forma a ajudar a erradicar a espécie invasora acácia do concelho, 150 alunos e professores da Escola Secundária de Vagos, do Colégio de Calvão e da Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos vão, na última semana de maio, partir numa “caça à acácia”. A iniciativa, inserida na “Semana sobre Espécies Invasoras 2022: Portugal & Espanha”, acontece no âmbito do programa Bandeira Azul.



Segundo informação prestada pela Câmara, “a acácia é uma invasora que se estabeleceu no nosso concelho há

muitos anos” e “cada exemplar pode produzir, anualmente, milhares de sementes”. Por esse motivo, o terreno onde as acácias se encontram está repleto de sementes, que germinam mal encontrem as condições ideais (como o abate de árvores ou incêndios). Através do projeto GANHA, ao qual o município de Vagos aderiu em 2016, foi libertado no perímetro florestal do concelho um agente de controlo natural, a *Trichilogaster acaciaelongifoliae*, que é um pequeno inseto australiano. O objetivo da libertação da “Trichi” é que a mesma coloca ovos nas gemas florais da acácia-de-espigas, diminuindo a formação de flores e, consequentemente, o número de sementes.

“A planta forma uma galha sempre que é picada. E nessa galha que centenas de pequenas ‘Trichi’ passam cerca de um ano, até saírem à procura de outras tantas gemas florais, recomeçando o ciclo. Ou seja, quanto mais galhas, menos sementes”, explica a autarquia. A iniciativa que envolve os alunos do ensino secundário tem como objetivo o arranque de acácias e, ao mesmo tempo, o mapeamento da existência de galhas.

S.F.

Época balnear arranca a 10 de junho nas praias do município

Município de Vagos e NEVA assinaram protocolo para gestão das atividades

A Câmara Municipal e o Núcleo Empresarial de Vagos (NEVA) assinaram um protocolo de colaboração, com vista à gestão das atividades da época balnear, que arranca a 10 de junho e termina a 11 de setembro. Ao NEVA fica a caber a responsabilidade, por exemplo, de gerir a vigilância com nadadores salvadores, nas praias da Vagueira, do Labrego e do Areão.



e o município. À Câmara cabe uma comparticipação financeira de 115 mil euros.

O protocolo em questão surge enquadrado na transferência de competências, no domínio da gestão das praias marítimas, prevista do Decreto-Lei 97/2018. E o prazo de execução termina aquando do término da época balnear, a 11 de setembro.

Bandeira Azul na Vagueira e Areão

A Câmara de Vagos tornou público, recentemente, que as praias da Vagueira e do Areão foram novamente distinguidas com o galardão Bandeira Azul, que dá garantia de segurança e de qualidade para os banhistas que pisam os respetivos areais.

Da responsabilidade da Associação Bandeira Azul, o galardão é atribuído à praia da Vagueira pela 34ª vez e à praia do Areão pela 15ª. Para a distinção ser entregue, em causa estão critérios e requisitos como Informação e Educação Ambiental, Qualidade da Água, Gestão Ambiental e Equipamentos e Segurança e Serviços.

Este ano, são 393 as praias, de 102 municípios, às quais foi entregue o galardão Bandeira Azul.

S.F.

Aldeia do Boco quer integrar “Aldeias de Portugal”

Localidade pretende assumir-se como destino turístico a nível nacional

De modo a fomentar a o seu potenciar turístico, a Aldeia do Boco vai ser candidata a integrar a rede “Aldeias de Portugal”, da Associação de Turismo de Aldeia (ATA). A candidatura foi apresentada à comunidade local, no passado dia 15 de maio, na antiga Escola Primária do Boco.

A apresentação da candidatura da Aldeia do Boco à “Aldeias de Portugal” surgiu após, na véspera, dia 14, ter decorrido a segunda edição da atividade “Tradições nas Azenhas da Aldeia do Boco”, uma iniciativa contou com mais de 80 inscitos, o que o obrigou a que fosse realizada em dois dias. Nela, os participantes puderam experienciar o processo de fabrico da Bróa Mimosa, desde a moagem do milho à confeção da massa e à sua colocação no forno. Ao mesmo tempo, foi mostrado como é que funciona uma azenha e como é que se transforma o milho em farinha.

“Pretende-se, no futuro, dar continuidade a este tipo de atividades, por forma a potenciar a oferta de um produto turístico estruturado, assente na valorização das tradições e do património molinológico”, garantiu a Câmara, promotora do evento. A iniciativa englobou, ainda, uma caminhada pelo trilho “Entre Levadas e Azenhas”, que percorre o Vale do Boco.

A apresentação da candidatura da Aldeia do Boco contou com Silvério Regalado,



presidente da Câmara Municipal, Nelson Cheganças, presidente da Junta de Freguesia de Soza, Carmo Ambrósio, coordenadora do Grupo de Ação Local (GAL) Aveiro Norte e Sul, e Maria João Pacheco, representante da Associação de Turismo de Aldeia.

“Estiveram presentes cerca de 40 habitantes da aldeia que, entre todos, avaliaram os pontos fortes da mesma a serem valorizados e comprometeram-se a trabalhar num plano de atividades a desenvolver no âmbito do referido projeto”, adiantou a Câmara, em comunicado. A coordenação da candidatura da aldeia do Boco à rede “Aldeias de Portugal” é da responsabilidade do GAL Norte Sul.

S.F.

Depressa e bem, não há quem.

E a qualidade não se apressa.

Carne maturada com preceito e sabedoria, durante 40 dias.

Cada garfada é um hino ao sabor, inesquecível desde o primeiro momento.

eml

COMÉRCIO DE CARNES S.A.

Rua António Carlos Vidal, 3840-411 Vagos | Tel. 234 791 170

Horário: Segunda a Sábado - 9:00-13:00 / 14:00-19:00

Notas...Soltas Banda Vaguense Filarmónica Vaguense

**1860 – 2022:
162 anos de Música,
por Vagos**



**162º ANIVERSÁRIO
24 DE JUNHO DE 1860**

Foi precisamente na data acima referida que a BANDA VAGUENSE fez a sua primeira apresentação em público, em Vagos, numa festa dedicada a S. João. Para que tal tivesse acontecido, foi fundamental a vontade do então pároco de Vagos, Prior João de Miranda Ascenso, que conseguiu reunir à sua volta as seguintes personalidades: presidente e secretário da Câmara Municipal de Vagos, António Máximo Branco de Melo (morgado e proprietário), Dr. Cipriano dos Santos Graça (médico), Manuel José Pinto Camelo Coelho (escrivão de direito), João Ferreira da Cruz (proprietário e administrador do concelho), Manuel José da Trindade (professor do ensino primário) e José Caetano Santiago (proprietário). Foi graças aos esforços desenvolvidos por este distinto grupo que se iniciaram em 1858 os ensaios da Banda, num salão mandado erguer para o efeito no jardim da residência paroquial. O 1º professor da escola de música foi o maestro Guilherme Santana, residente em Aveiro, que posteriormente também foi incumbido de dirigir a Banda Vaguense (nos anos de 1860 e 1861). Foram estes visionários e os músicos que desde logo aderiram a tão brilhante ideia que deram início à associação cultural, que veio a tornar-se na mais antiga e conceituada do nosso concelho.

Este ano, para além das comemorações do aniversário, que ainda estão em preparação mas que serão tomadas públicas brevemente, a associação Filarmónica estará empenhada nos seguintes eventos a realizar em Vagos, durante o mês de Junho:

-Dia 5, domingo das Festas de Vagos, a Banda Vaguense estará a acompanhar a procissão solene do Espírito Santo. No final, executará um concerto.

-Na segunda-feira imediata, a BV abrilhantará a Procissão das Velas, em honra de Nossa Senhora de Vagos.

Durante os dias da festa estarão em funcionamento e à disposição de todos as Tasquinhas, com as quais a Filarmónica colabora, na confeção e venda de refeições ao público.

-Dia 26 a Banda realiza um concerto, solicitado pelo projeto “CLDS 4G Vagos ConVida (Contrato Local de Desenvolvimento Social 4.ª geração - do concelho de Vagos)” com o apoio da Câmara Municipal de Vagos.

PAGAMENTO DE QUOTAS 2022

Informamos os nossos associados que devem proceder ao pagamento das quotas de associado da FV, referentes ao corrente ano. Para o efeito, poderão contactar os dirigentes da associação ou fazer transferência do valor de 10€ para o seguinte Iban, indicando na referência o nome de sócio, ou comunicando o pagamento para o mail abaixo referido:

PT50 0045 3340 4006 9619 803 04
filarmonicavaguense@gmail.com

Votos de muitas “Notas...Soltas” nas nossas vidas.

José A. Almeida

“Festas de Vagos” vão durar cinco dias

Os cantores Fernando Daniel e Rui Veloso são os cabeças de cartaz para a edição deste ano das “Festas de Vagos”, que se vão prolongar ao longo de cinco dias, entre 3 e 7 de junho. Mas o cartaz, divulgado nos últimos dias pela Câmara, conta ainda com teatro, gastronomia e mais música. Sem esquecer a vertente religiosa dos festejos, que estará também assegurada.

O primeiro dia, sexta-feira, dia 3, ficará marcado pela inauguração do evento “Vagos com Cultura e Gastronomia”, que decorrerá no estacionamento do antigo Centro de Saúde. Para sábado, dia 4, está agendada a exibição da peça “Em nome do Espírito Santo”, levada a cabo pelo Grupo de Teatro Fantástico, no

Anfiteatro da Quinta do Ega, seguida da atuação do grupo musical “Two Times Winner”, com Diana Martinez, na Quinta do Ega. Domingo, dia 5, além da procissão do Espírito Santo, acontece o concerto de Fernando Daniel, seguido pelos DJ Insert Coin, também na Quinta do Ega. E a noite termina com um espetáculo pirotécnico.

A serenata à Nossa Senhora de Vagos e a procissão das velas estão agendadas para segunda-feira, dia 6, no Santuário da Nª Sª de Vagos. Depois, haverá o concerto de Rui Veloso, na Quinta do Ega. Por fim, na terça-feira, os festejos terminam com uma sardinhada tradicional e com o “Cats Project”, também no centro da vila.

S.F.

Apresentada agenda de eventos náuticos para os próximos meses

Há várias iniciativas a decorrer no concelho de Vagos até 27 de agosto

Vagos vai ser, nos próximos meses, uma espécie de “capital” dos desportos náuticos. Por isso, a Câmara, em conjunto com vários parceiros locais, elaborou uma “Agenda Náutica”, que reúne as iniciativas que vão decorrer até 27 de agosto. As primeiras já aconteceram: a “Surf na Vila”, que a 14 de maio encheu as águas que ladeiam a Quinta do Ega, e o Circuito Regional de Surf do Norte, que decorreu, a 21 e 22 de maio, na praia da Vagueira.

Da responsabilidade da Associação de Surfistas de Vagos, a oitava edição do evento “Surf na Vila” possibilitou aos participantes a prática gratuita de “stand up paddle”, kayak, tiro com arco, zarabatana e “slackline”, além de ter tido presente uma exposição de meios aquáticos. Mas, até ao final de agosto, há mais atividades náuticas a decorrer.

Enquanto coordenadora da Estação Náutica de Vagos, a Câmara elaborou a Agenda Náutica. “Surge com o objetivo de mostrar as dinâmicas existentes no território e, desta forma, pretende-se que represente uma mais valia para todos os

parceiros que constituem a Estação Náutica”, explicou a autarquia.

A próxima atividade acontece a 18 de junho e intitula-se “Surfing Day”. A iniciativa é da responsabilidade da Secret Surf School e decorre, ao longo de todo o dia, na praia da Vagueira. Depois, a 9 ou a 10 de julho (ainda a definir, dependendo das condições do mar), a Vagueira também recebe o Campeonato Nacional de Bodysurf, com organização da Câmara, da Associação de Surfistas de Vagos e da Associação Surf Social Wave.

De 17 de julho a 7 de agosto, decorrem também, na Vagueira, as manhãs náuticas. E, para 14 de agosto, com organização da Ruralidades e Memórias, está agendado o Dia Radical, que vai decorrer na Lagoa do Moitão e cuja participação está sujeita a inscrição prévia. O Agenda Náutica fecha, a 27 de agosto, com “Night Drop”, uma iniciativa de surf noturno, que vai decorrer, entre as 14 e as 24 horas, na praia da Vagueira. A organização cabe à Associação de Surfistas de Vagos.

S.F.

Recordistas nacionais apadrinharam XVI Mega Sprinter

Evento desportivo juntou centenas de alunos, no Estádio Municipal de Vagos

Os campeões e recordistas nacionais Lorene Bazolo (na foto) e Leandro Ramos apadrinharam a XVI edição do Mega Sprinter, um evento desportivo que decorreu, no final de abril, no Estádio Municipal de Vagos. No total, foram centenas de alunos e professores que participaram na iniciativa, cuja abertura contou com a presença de João Paulo Correia, secretário de Estado da Juventude e do Desporto.

O Mega Sprinter foi o culminar de diferentes fases de competição, no âmbito do Desporto Escolar, tanto locais como regionais. No total, participaram nelas mais de 15 mil alunos, envolvendo também centenas de professores, que tiveram a cargo a organização das atividades.

No primeiro dia de competição, no Estádio Municipal, o secretário de Estado da Juventude e do Desporto aproveitou a cerimónia de abertura para sublinhar o “casamento feliz entre o desporto e as escolas”. Depois, os participantes aproveitaram o ambiente de festa para conviver com Lorene Bazolo e com



Leandro Ramos, a quem não deixaram de pedir “selfies” e autógrafos, antes de começarem as provas.

“Este projeto tem por objetivo motivar e sensibilizar todos os alunos para a prática do atletismo e, deste modo, promover a deteção de talentos nas diferentes disciplinas, nomeadamente estafeta mista, mega sprint, mega salto, mega lançamento e mega lançamento de precisão (para alunos em cadeiras de rodas)”, explicou a Câmara de Vagos.

S.F.

Os clubes desportivos de Vagos

Os clubes são entidades fundamentais ao processo de desenvolvimento desportivo, porque é neles que se encontram os praticantes, sobretudo os de competição federada. Vimos no artigo anterior, de abril, que no concelho de Vagos existiam 17 clubes desportivos e iremos analisar a sua atividade, começando pelo TREPANELAS.

O nome

O curioso nome de TREPANELAS, explicou-me o Rui Doutor, Presidente da Direção do clube, resulta da conjugação do verbo trepar, feita no momento em que abordavam as subidas da serra do Caramulo -trepa, nelas, sugestivo nome...

A Origem

Um grupo de amigos, praticantes de BTT, criaram em 2007 uma secção de BTT integrada na Associação da pista da floresta, cuja atividade principal era o motocross, praticado na pista da floresta que existia no estradão Lomba-Boa Hora. Filiados na Federação Portuguesa de Ciclismo, assim se mantiveram até 2015, participando em provas federadas de progressiva dificuldade e os 5 atletas iniciais subiram para 12, no segundo ano e, sendo cada vez mais nos anos seguintes, foram obtendo resultados cada vez melhores.

Em 2015 decidiram, então, autonomizar-se e criar um clube de ciclismo e é então que surge o TREPANELAS (ou trepa - nelas), que atualmente conta com 58 atletas federados (sendo 5 femininos - 10%), de infantis a master 60 (ou seja, sexagenários).

A organização interna

O clube ainda não tem sede -embora a CMV tenha prometido a cedência,

por comodato, duma das escolas do 1º Ciclo, desativadas, de Santo António de Vagos - mas tem já uma organização interna que lhe permite competir quer em provas abertas (de inscrição livre), quer em provas nacionais, organizadas pela FPC, uma vez que cumpre todos os requisitos para ser admitido na elite do ciclismo nacional, todo o terreno: tem dirigentes, 3 treinadores, 2 treinadores estagiários, diretor técnico e DT adjunto, um staff especializado e uma estrutura financeira com alguma solidez (18 mil euros, na última época, financiados pela CMV e por diversas empresas locais). Curioso, também, o facto dos sócios serem simultaneamente atletas e, destes, alguns serem também dirigentes e dos novos sócios serem admitidos por cooptação, de forma a manter o espírito inicial. O clube tem uma carrinha de 9 lugares, comprada já usada mas que serve perfeitamente para o transporte de (alguns) atletas e de (alguns) equipamentos para provas.

A organização desportiva

A semelhança da metodologia do treino utilizado em modalidades individuais, cada atleta tem o seu próprio programa de treinos, “desenhado” conjuntamente pelos treinadores e pelo atleta, sendo cumprido individualmente, ou seja, cada atleta realiza o seu treino de forma autónoma. Existem, também, os “treinos de conjunto”, realizados quer na pré-época (outubro a fevereiro), quer em momentos da época com menos provas - nestes casos, um número considerável de atletas junta-se e “pedala” em conjunto. Quanto ao palmarés, referiram-me vários títulos regionais e mesmo um título nacional (escalão master 60) e inúmeros lugares em pódios regionais e nacionais mas, diz-me o Rui Doutor que desde 2019 deixaram de fazer os registos - essa, era uma das tarefas do Renato Silva, que morreu em julho de 2019, quando participava numa prova

velocipédica em Águeda. Depois disto, ficou o vazio que não foi preenchido: corre-se, participa-se, mas apenas os resultados mais significativos, ficam na memória.

Uma modalidade cara?

Bom, depende do que se considerar caro: 3 a 4 mil euros para uma bicicleta já com qualidade competitiva, a que se acrescentam cerca de 600 euros anuais (se tudo correr bem, disse o Rui Doutor, porque se houver azar, os números sobem) para manutenção dos equipamentos. Claro está que existem gamas mais baixas de equipamentos, mas nem por isso esta modalidade se torna financeiramente muito acessível.

A parceria com o Agrupamento de Escolas O Trepanelas é um dos principais parceiros do AEV no domínio do desporto e internamente nada se faz na área do ciclismo, sem ouvir a sua opinião. Existe um protocolo quadripartido entre o AEV, o Trepanelas, a Federação Portuguesa de Ciclismo e a Câmara Municipal de Vagos, para promover as “duas rodas”, que tem 5 eixos de ação: i) a Literacia (ensinar a andar de bicicleta); ii) a generalização (todos andarem de bicicleta); iii) a especialização/competição escolar e federada (cativar alunos para o grupo-equipa de BTT e “transferi-los” para o Trepanelas); iv) incentivo à mobilidade urbana por bicicleta, utilizando as pistas cicláveis que vão existindo cada vez mais, no território concelhio e v) a inclusão (integrar as populações especiais nestas atividades).

Os resultados têm sido excelentes: semanalmente, centenas de alunos do AEV “andam de bicicleta”, largas dezenas participam em treinos semanais e em competições escolares (para além doutros, ainda recentemente os irmãos Rocha - João e Daniel - alunos do AEV e atletas do Trepanelas se tornaram campeões distritais escolares de iniciados e de



juvenis, garantindo a sua participação no nacional escolar) e vemos cada vez mais alunos, sobretudo na primavera, deslocarem-se de bike para as escolas do concelho. A bicicleta está a deixar de ser uma coisa do passado, para se tornar um instrumento do futuro.

O AEV adquiriu à volta de 30 bicicletas, construiu uma pista de ciclismo na Escola Básica, adquiriu equipamentos individuais (capacetes, tshirts,), promove o ciclismo nas turmas, incentiva as competições, realiza passeios cicloturísticos, inclui atividades com bicicletas nos seus eventos e tudo faz para incentivar a mobilidade verde.

Para o Trepanelas, este protocolo permitiu a criação duma Escolinha de Ciclismo, em ligação ao AEV, assegurando a base de praticantes, fundamental em qualquer clube. Os próximos passos são uma melhor ligação professor-treinador e a criação de um equipamento desportivo pessoal comum ao clube e à escola, que possa ser utilizado nas competições escolares e federadas.

Se não existisse em Vagos um clube como o TREPANELAS, nada seria igual para o AEV, nestas coisas do ciclismo e pela sua colaboração competente e interessada, o AEV está-lhe profundamente agradecido.



ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 50 . MAIO 2022

Tem a Palavra a Mesa

ABRIL 2022

Olho da minha janela o branco da PAZ
Todos os dias tomo o pequeno almoço à janela; aberta ou fechada consoante a meteorologia, é a minha forma de enfrentar o dia do modo mais apaziguador que consigo. As angústias estão cada vez mais presentes, mais intensas. Quero escrever o que sinto, mas tudo o que me chega é, para mim, lugar comum, não tem valor acrescido, tal é o poder das imagens e dos títulos que nos entram diariamente pelos meios de comunicação social. O sofrimento que se vive, do outro lado da NOSSA Europa, deixa-me entorpecida, incapaz de me declarar deprimida, embora a situação o provoque, cada dia, mais e mais.

Olho da minha janela
E reconheço que instalei o cenário mais idílico que me foi possível. Egoísmo, penso - egoísmo, grito! A surdez dos meus ouvidos deixa-me contemplar o branco imaculado dos jarros, do jasmim ... sim, é o cenário mais chamativo à PAZ: tudo verde com apontamentos brancos imaculados.... Só assim consigo sobreviver à angústia instalada em mim.

Ninguém pode ver o negro que se instalou dentro deste mausoléu e que tento todos os dias limpar, limpando os olhos no branco das flores que, esta primavera, decidiram visitar-me.

Olho da minha janela
Agradeço tanta beleza. Com o coração apertado por não ser capaz de sair de mim e encontrar forma de me sentir útil nesta cena escabrosa que é a GUERRA. Palavra maldita que achava erradicada de nossa realidade próxima. Quanto egoísmo! Mais um grito abafado pela triste certeza que nunca os conflitos cessaram à face da terra ... Mais próximo ou mais longínquos, nunca houve um dia de PAZ e só o nosso egoísmo de “povo resolvido” nos trouxe aqui a este cenário indizível. Nunca estaremos resolvidos, enquanto houver uma vítima de GUERRA, em qualquer parte do mundo. Os nossos irmãos de África, da Ásia, da Oceânia, da América do Sul sabem bem o que isto significa. Os nossos irmãos sofrem há anos e nós continuámos serenamente a crescer para organizações humanitárias disto e daquilo..., mas e os resultados

práticos, quais foram? A GUERRA, a carnificina, os ataques aos valores que tanto cuidávamos garantidos continuavam a derrotar as nossas inocentes expectativas de paz.



Olho da minha janela
Quero acreditar que posso ajudar, mas faltam-me as forças e a imaginação. Já não respondo a chamados de iniciativas pela paz mundiais, já não acredito. Só posso acreditar na ação porta a porta, casa a casa, em que a minha mão vê a

mão que ajuda e se dá para duplicar essa mesma ajuda. Só a ação direta me convence e é por essa que me bato e peço ajuda para ajudar. Há um filme, cujo nome procuro incessantemente, em que uma criança que foi ajudada em momentos de grande sofrimento, instalou, na sua localidade, o hábito de ajudar três pessoas por cada ajuda dada. Um movimento que, crescendo, levaria mais longe todas as iniciativas de interajuda.

Olho da minha janela
Se mais não for que seja um movimento pela empatia que combata a arrogância, que destrane a malvadez e o egoísmo que corrói a NOSSA Europa. Um movimento pela PAZ, aqui como lá, onde o fim das hostilidades não tem fim à vista.

Sejamos voluntários, sejamos solidários... TODOS os dias!!

Maria do Céu Matos
Mesária

Venezuelanos e ucranianos têm ombro amigo no “Envolver”

Projeto da Santa Casa da Misericórdia de Vagos pretende melhorar em 30% o bem-estar dessa população residente no concelho

São 100 as pessoas oriundas da Venezuela ou refugiadas da guerra da Ucrânia que até 2023 deverão ser acompanhadas pelo “Envolver”, um projeto da Santa Casa da Misericórdia de Vagos que foi apresentado publicamente, no passado dia 13 de maio, no Centro de Educação e Recreio. Em comum têm todas o facto de, atualmente, serem residentes no concelho de Vagos. Através de ações de formação, aulas de português e aconselhamento jurídico, entre outras iniciativas, o objetivo do “Envolver” é melhorar em 30% o bem-estar da população que integra o projeto.

Segundo Sónia Ribeiro, coordenadora do “Envolver”, o projeto assenta em três eixos fundamentais: “Educação, inclusão digital e formação”, “Dinamização comunitária, participação e cidadania” e “Psicológico e apoio ao luto”.

De forma a “promover a empregabilidade, através da melhoria de conhecimentos da língua portuguesa” e a “combater a iliteracia digital”, Sónia Ribeiro conta que o “Envolver” tem planificadas aulas de português, ações de capacitação na área das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e ações de capacitação para a promoção da empregabilidade.

Por outro lado, o Envolver disponibiliza



atendimento social e apoio jurídico, tendo previstas, segundo a coordenadora, “ações de formação sobre cidadania, ações de sensibilização dirigidas à comunidade, ações de interculturalidade, ações de convívio entre os próprios migrantes e refugiados”. O projeto prevê, ainda, a criação de uma associação de migrantes em Vagos.

“Deixaram a família para trás”
Além da integração laboral e social dos migrantes em questão, e porque, como frisa Sónia Ribeiro, estas pessoas “deixaram a família para trás”, o “Envolver” entendeu ser importante prestar apoio psicológico e terapêutico, através de acompanhamento individual ou em grupo. Ao mesmo tempo, além de prestar atendimento psicológico, vai

possibilitar a criação de grupos de autoajuda, “possibilitando a partilha de vivências, impressões e experiências”.

A equipa técnica do projeto é composta, além da coordenadora, por um assistente social, Carla Capela, uma psicóloga, Ana Lourenço, uma professora, Paula Ferreira, uma jurista, Catarina Oliveira, e uma animadora sociocultural, Sandrine Almeida. Para medir os resultados obtidos, é utilizada a uma escala denominada “Social Well-being Scale (Keyes, 1998)”, que é aplicada antes e no final do projeto. Os resultados são validados pela Universidade Lusófona do Porto e têm como objetivo melhorar em 30% o bem-estar da população alvo.

Na apresentação pública, estiveram presentes Paulo Gravato, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vagos, Alexandra Neves, do Portugal Inovação Social, Fernando Mendonça, diretor da Segurança Social de Aveiro, e Silvério Regalado, presidente da Câmara Municipal de Vagos. O “Envolver” conta, como investidores sociais, com a Câmara, a Caixa de Crédito Agrícola de Vagos, o Eixo Orientador, a Grestel e a Farmácia Giro, além de ser cofinanciado pelo Portugal Inovação Social, POISE, Portugal 2020 e Fundo Social Europeu.

A vida a bordo da CAR

A vida “a bordo” da CAR é uma verdadeira viagem na vida e num mar de novas experiências. Os bilhetes de entrada nesta Barca são quase sempre impostos pelo tribunal ou pelas CPCJ,s e quase nunca pedidos pelas nossas marinheiras. Assim chegadas ao embarque, tudo está pronto para correr mal, para ter medo do desconhecido e sofrer com muitas saudades de tudo o que deixaram para trás. O acolhimento das jovens obriga a muito mais do que cama, mesa e roupa lavada. A nova vida tem novas regras e rotinas e exige mudanças de hábitos, horas de levantar e de deitar, horas de refeições e de trabalho escolar para recuperar o tempo perdido. Proporcionar momentos de lazer e bem-estar é uma preocupação constante para transformar esta viagem numa viagem para a vida, repleta de boas memórias e momentos únicos. Para além de procurarmos que cada uma das jovens esteja na escola, que tem o projeto educativo mais ajustado aos seus interesses,



acrescentamos atividades de reforço pedagógico que ajudem no sucesso escolar e atividades extracurriculares de bem-estar e desenvolvimento pessoal.

Temos jovens que estão na catequese e jovens que são catequistas, temos jovens

que estão nos bombeiros e jovens que pertencem aos escuteiros. Temos jovens que praticam natação e jovens que experienciam o surf e outras atividades marítimas. Estas são atividades que acontecem semanalmente de forma regular. Para além destas temos atividades que vão acontecendo ao longo do mês, algumas a pedido das jovens. Quem não gosta de fazer um dia do lixo e ir ao McDonald,s ? ou à pizza? E não têm saudades de ir ao cinema? Todos os meses é construído um plano de atividades. Em maio, aconteceu a celebração do Dia Mundial da árvore e plantamos seis árvores no nosso jardim. Participamos no Dia Nacional dos moinhos e fomos aprender a fazer broa mimosa e participar na caminhada que aconteceu nas azenhas do Bôco. Festejamos o Dia Mundial do Bombeiro e participamos no seu workshop de socorrismo. Estivemos presentes nas atividades do Surf na Vila e fomos divertir-nos na Quinta do Ega. Celebramos o dia Internacional do Brincar

e desenvolvemos um Atelier de manualidades. Tivemos uma sessão de À Conversa com, e contamos com a presença de um especialista convidado. Fizemos uma sessão de loga e fizemos a nossa Assembleia de Casa, onde debatemos e refletimos sobre as dificuldades vividas e procuramos encontrar soluções. Tivemos o Dia do Autor Português, com a presença de uma escritora que nos apresentou o seu livro de poesia e para terminar fizemos a nossa saída do mês que deixou de ser a planeada ida ao Rex Bowling, para, finalmente, podermos fazer a nossa experiência de voo. Agora já podemos dizer que fomos ver os aviões e andar neles... Em junho, haverá outras atividades para acontecer. Garantidamente terão que ficar memórias boas mesmo que a barca seja grande e tenha muita confusão e às vezes até arreliaas...

CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

Os benefícios da jardinagem com crianças

Na creche, em tempos de Primavera é frequente fazer pequenas sementeiras com as crianças nos nossos jardins... A jardinagem envolve todos os sentidos, pois permite que elas possam tocar e sentir as texturas de sementes, terra, folhas, flores ou mesmo frutos. Observar as cores, sentir os cheiros, ver as plantas a crescer. É um despertar contínuo para todos os sentidos!

Esta atividade também é promotora de uma alimentação mais saudável. Por vezes é difícil convencê-los a comer alguns legumes. Quando eles podem cultivar os seus próprios feijões, cenouras e alfaces, vão também ter mais facilidade e entusiasmo em comer o que plantaram. Colocar terra e sementes nos vasos, plantar e regar, promove e facilita também um melhor desenvolvimento das suas habilidades motoras.

A jardinagem é uma atividade interessante que pode despertar o interesse dos mais pequenos pelo mundo da ciência, especialmente botânica, biologia e química. Na verdade, desperta



a curiosidade para coisas simples como o simples processo da germinação de sementes.

Envolver as crianças neste processo ajuda a aumentar o seu conhecimento sobre a biodiversidade e a respeitar o meio ambiente!

CENTRO INFANTIL

Uma nova família na ERPI

Desde que nascemos e já desde os anos 20, 30, 40, que a sociedade nos impregnou de uma vida cheia de agitação e trabalho. Somos uma geração de muito trabalho, vivemos tempos árduos, certo é, uns mais do que outros, mas todos sentimos, na pele, o tão grande esforço na criação dos nossos filhos e na manutenção das nossas famílias... Quantos de nós partimos, em tempos também eles bem duros, para o estrangeiro, em busca de, um dia, podermos ter um melhor sustento para os nossos...

Lágrimas de saudade, de dor, de suor, famílias quebradas pelas barreiras das fronteiras...

Tudo superámos e com orgulho aqui chegámos!

Todos temos a nossa história, a história de uma vida de muitos anos, uma vida cheia, também ela, de muitas histórias! Casas cheias de gente, altura em que as famílias eram numerosas e, além disso, maiores ainda se tornavam pelas fortes relações estabelecidas com outros núcleos familiares e vizinhos, um social repleto!

Agora aqui estamos, na ERPI, sem a nossa

família de sangue, sem os nossos amigos e vizinhos do lado, aqui chegámos, e fomos acolhidos nesta grande casa, grande família de 53 elementos residentes.



Poderemos, então, dizer, de coração, a família não está só nos laços de sangue...

A família está nesta partilha diária e permanente...

Partilha de espaços, de rotinas, de laços construídos, de afetos trocados, de mãos que nos amparam, de olhares que nos confortam, de sorrisos que nos alentam...

A família está na ERPI!

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

II Vagos em Voga

Mais uma vez a equipa do CLDS 4G Vagos ConVida conseguiu dinamizar a comunidade e atrair mais de 60 inscrições para a II Edição do Vagos em Voga. Tivemos inscrições de vários pontos do concelho e de alguns emigrantes que já se instalaram em Vagos.

Esta feira pretende dinamizar e revitalizar a comunidade apoiando o comércio local, os artesãos e cidadãos de uma forma geral.



O São Pedro não foi muito simpático, principalmente da parte da tarde, mas com muita energia e boa disposição conseguimos resistir, pois o mais importante é estarmos juntos em comunidade.

Muito obrigada a todos que quiseram juntar-se a nós e destralar e a todos que no sábado passaram pelo Jardim de S. Sebastião.

VAGOS CONVIDA CLDS 4G

As Abelhas

Há mais de 25.000 espécies de abelhas conhecidas em sete famílias biológicas. Estas são pequenas e muitas vezes confundidas com vespas ou moscas. Encontramo-las em todos os continentes, exceto na Antártida.

As abelhas alimentam-se de néctar e pólen das flores que polinizam. O pólen é usado como alimento das larvas. A polinização que fazem é importantíssima, tanto ecologicamente como comercialmente. Além do mel e da polinização as abelhas produzem cera, geleia real e própolis (alimento das abelhas). Para produzir um quilo de mel, as abelhas precisam de visitar cerca de

quatro mil flores. A apicultura tem sido praticada há milhares de anos, desde os tempos dos antigos egípcios e Grécia antiga. Assim, as abelhas têm aparecido na mitologia e no folclore, através todos os movimentos da arte e da literatura. A colmeia pode abrigar perto de sessenta mil abelhas, uma rainha, quatrocentos zangões e milhares de operárias.

Outro facto curioso é que uma abelha faz em média, quarenta voos diários e tem cinco olhos, dois dos quais com milhares de lentes minúsculas.

JS., cliente de
SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Simplificar a Complexidade

A intervenção na Demência é muitas vezes entendida como um trabalho quase exclusivo dos esquecimentos. Em causa está a Demência ser associada apenas à Doença de Alzheimer e os sintomas que normalmente são identificados e valorizados pelos familiares são precisamente os lapsos de memória. Há vários tipos de Demência, todos eles resultantes do mau funcionamento e da progressiva morte de neurónios. Demência não é só Alzheimer, existe também a Demência Vascular que resulta muitas vezes de um AVC, a Demência Frontotemporal que é aquela onde se nota um comportamento mais desadequado e o Parkinson que pode ou não evoluir para um quadro demencial. Para além disso, dar-vos a conhecer uma outra Demência denominada Corpus de Lewy onde existe uma grande prevalência das alterações da percepção visual.

Intervir na Demência é avaliar todas as funções cognitivas e motoras, comprometimentos dessas nas Atividades de Vida Diária (AVD's), Atividades de Vida Diária Instrumentais (AVDI's), fala e implicações ao nível emocional e psicológico, interligando o resultado desta avaliação ao contexto em que se insere a pessoa. Trabalhar a atenção é por exemplo procurar numa mistura de coisas um objeto com uma característica específica (cor, função...); trabalhar a orientação passa por arranjar um calendário onde todos os dias a pessoa tem de assinalar o dia em que está; permitir que a pessoa continue a vestir-se autonomamente, mesmo que para isso tenha que ser o cuidador a escolher a roupa e dar tempo para a sua execução é trabalhar as AVD's; neste seguimento, trabalhar as AVDI's pode significar realizar uma atividade em conjunto com o cuidador, como por exemplo cozinhar, em que a pessoa com demência fica responsável por preparar os alimentos e o cuidador pela sua confeção; o ato de

conversar estimula não só o discurso/fala mas também outras competências cognitivas (raciocínio, linguagem...) e o bem estar emocional e psicológico (que deve ser tido em conta antes até de se iniciar qualquer intervenção, para que a pessoa com demência possa beneficiar da sessão num todo); por fim, trabalhar a parte motora pode refletir-se em caminhadas, exercícios para promoção de força e mobilidade, mas também em descascar favas, pintar, encaixe de blocos, dobrar roupa...

No fundo intervir na Demência é um todo centrado numa só pessoa, que é um todo em experiências, aprendizagens e gostos, que faz parte de uma rede familiar e pessoas próximas. É ser complexo, atuando de forma simples.



A coordenação do Memorizar é assumida por uma assistente social precisamente para dar resposta, em casos de necessidade, com a realização de atendimentos sociais aos beneficiários do projeto.

A visão de cada um destes elementos enriquece a intervenção efetuada permitindo uma abordagem global não só à doença, como à vulnerabilidade de cada família e ainda do meio que a envolve.

PROJETO MEMORIZAR

Equipa Multidisciplinar

Saudade... Palavra portuguesa, mas o sentimento que deixa é sentido em todo o mundo. Saudade da nossa casa, saudade da nossa gente, saudade do nosso país. É um sentimento que nos acompanha quando tomamos a decisão, ou somos obrigados a tomar a decisão, de migrar, de fugir.

Saudade, uma palavra tão bonita mas que deixa, maior parte das vezes, um sentimento tão triste. Sentimento este que nos impede de nos sentirmos integrados naquele país que hoje é a nossa casa. E foi a pensar neste sentimento de tristeza, nesta dificuldade que se pode sentir na integração que nasceu o Projeto Envolver.

O Projeto Envolver tem como objetivo principal aumentar o bem-estar social dos migrantes oriundos da Venezuela e dos refugiados da Ucrânia, facilitando a sua integração no nosso concelho de Vagos. Neste sentido, têm sido desenvolvidas atividades que visam o alcance destes objetivos. As atividades dividem-se em três eixos. O eixo um corresponde à educação, inclusão social e formação. Neste eixo incluem-se as aulas de português (apoio da língua escrita e falada), as ações de capacitação para procura ativa de emprego (auxílio na elaboração do CV, preparação para entrevistas de emprego, mediação na procura de emprego) e capacitação na área das TIC (combate à literacia digital, habilitação na utilização dos serviços públicos digitais). O segundo eixo de intervenção denomina-se dinamização comunitária, participação e cidadania. Aqui englobam-se atividades como a promoção da cidadania e do desenvolvimento pessoal (ações de



sensibilização sobre temáticas atuais da nossa sociedade e ações para sensibilizar a comunidade portuguesa para a integração), serviço de atendimento social (apoio na inserção social), ações de interculturalidade (partilha de culturas entre comunidades venezuelana, ucraniana e portuguesa) e ações de convívio entre venezuelanos/ucranianos (trazer um pouco da Venezuela ou da Ucrânia para Portugal).

As atividades destes dois primeiros eixos visam a integração social, mas, e quando a saudade aperta e o luto do que se deixou para trás se torna difícil? Como resposta a estas dificuldades foi desenvolvido o terceiro e último eixo de intervenção do Projeto Envolver, o psicológico. Aqui encontra um acompanhamento psicológico individualizado e grupos de autoajuda para partilha destes sentimentos comuns a quem deixou tudo para trás. Como dizia Fernando Pessoa, no seu poema Saudade:

"Eu amo tudo o que foi/ tudo o que já não é (...) só porque foi e voou/ e hoje é já outro dia."

PROJETO ENVOLVER



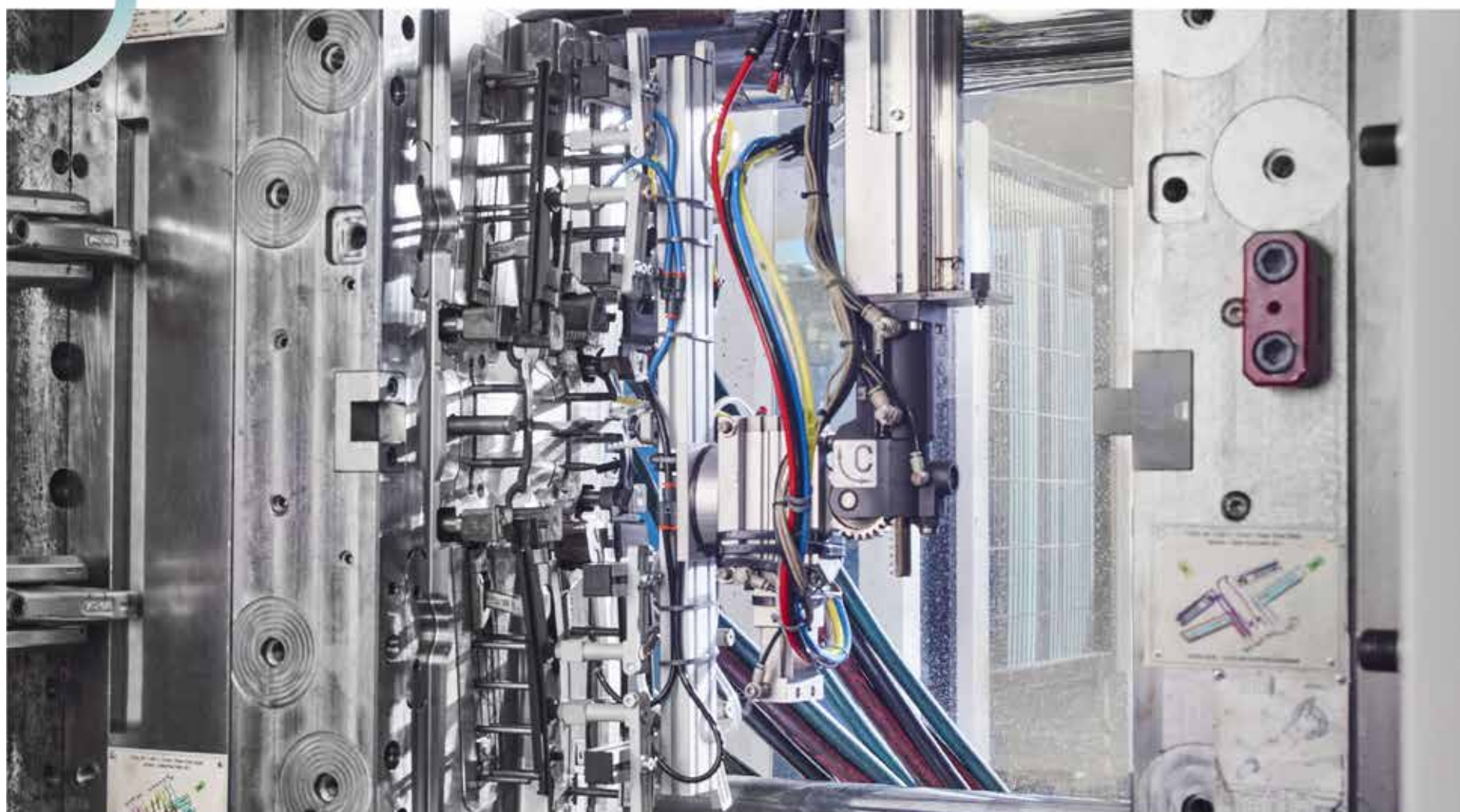
no 30º aniversário
da farmácia,
estamos todos
de parabéns
1992-2022

farmácia
Giro

1977

INJEÇÃO DE PEÇAS PLÁSTICAS

FORÇA DE FECHO : 50 TON ATÉ 1150 TON



J.PRIOR

Festa e alegria no “Vagos em Movimento”

O sarau “Vagos em Movimento” aconteceu, a 7 de maio, no Pavilhão Municipal, e juntou as escolas de dança, ginásios, academias e diversos clubes do distrito, numa mostra desportiva onde não faltaram luz, cor, música e dança. No total, tiveram lugar mais de duas dezenas de apresentações.

S.F.



FAAVA. A Pérgola de Vagos, no centro da vila, volta a receber, a 5 de junho, mais uma edição da FAAVA – Feira de Artesanato e Antiguidades de Vagos, que passou a realizar-se no primeiro domingo de cada mês, entre as 9 e as 19.30 horas. O certame é organizado, conjuntamente, pela Câmara Municipal e pelo Núcleo Empresarial de Vagos e tem entrada gratuita.

TEATRO. O Teatro “Fantástico” vai apresentar, a 28 de maio, o espetáculo “Em nome do Espírito Santo – A Caminho do Pentecostes”. O espetáculo acontece no antiteatro Quinta do Ega, pelas 21.30 horas, e tem entrada gratuita, sujeita,

no entanto, a levantamento de bilhete na Biblioteca Municipal João Grave, a partir de 23 de maio). A apresentação teatral acontece no âmbito de um projeto cultural que junta os municípios de Alenquer, Torres Novas e Vagos, na criação de um projeto de programação cultural em rede.

DESPORTO. A secção de judo da ADC Sosense reiniciou, no início de maio, os treinos da modalidade. Os mesmos têm lugar à quarta-feira, pelas 19 horas, no Pavilhão Municipal de Vagos. As inscrições podem ser feitas através do contacto 965 744 590 (Pedro Lima).
 S.F.

Associação de Solidariedade Social de Santo André de Vagos

Projeto Risoterapia/Carrinha dos Sorrisos da “Mais Feliz”

Foi com muito agrado e ansiedade que aceitámos o convite, por parte da Associação Mais Feliz, para fazer parte do Projeto de Risoterapia/Carrinha dos sorrisos.



Em Santo André, fazem parte deste grupo de risoterapia cerca de 6 pessoas. São pessoas idosas que fazem parte da



comunidade de Santo André e decidiram participar nas sessões como forma de passar o dia a dia, fugir da solidão e porque rir é o melhor remédio. Ao longo das sessões foram utilizadas várias técnicas de risoterapia em grupo e individual com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas e



consequentemente a saúde mental. Para além da simples aplicação de técnicas, esta iniciativa teve um impacto muito importante no que diz respeito à integração social, redução da solidão e o contato com sentimentos positivos, tão necessários para superar os desafios de vida.

Um agradecimento muito especial à Associação “Mais Feliz” e ao Município de Vagos, por nos ter proporcionado a oportunidade de integrar este projeto.

CASD Santa Catarina

Risoterapia na CASDSC – Séniores

A CASDSC participou no projeto de Risoterapia/carrinha dos sorrisos dinamizado pela Associação Mais Feliz. Este teve como principais objetivos “melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas e consequentemente a saúde mental”, diminuindo o isolamento social.

Este projecto abrange mais de “400 pessoas idosas nos concelhos de Vagos, Mira, Estarreja e Agueda, tanto nos ambientes institucionais (IPSS), quanto daqueles que vivem sozinhos”. Tem como parceiros o Laboratório do Envelhecimento de Ilhavo e ISCIA. Durante várias sessões com recurso a técnicas de risoterapia em grupo e individual estimularam a percepção emocional, o bem-estar, o optimismo e o positivismo. Desta forma promoveram competências empáticas e relacionamentos interpessoais. Todos os participantes foram sujeitos a avaliação “antes e depois das intervenções, para mensurar o impacto das ações em diferentes aspectos da saúde”.



Fonte: Associação Mais Feliz.

Associação Betel – Ponte de Vagos

O dia Internacional da Família foi definido pela Assembleia Geral da ONU para ser celebrado a 15 de maio.

Na BETEL o slogan “em Família para a Família” foi o início do arranque de todas as atividades realizadas para marcar este dia tão especial e tão transversal a todas as nossas comunidades educativas. A opinião foi dada, numa perspetiva intimista de cada família e ficou registada no interior da Associação BETEL:

Um olhar Sobre a Família

“Uma Família não precisa de ser perfeita apenas unida e Feliz”;

“Onde tem Amor tem família”;

“Onde a vida começa e o amor nunca Acaba”;

“A Família é o nosso porto de abrigo”;

“A minha Família pode não ser perfeita, mas tem a medida certa para me fazer feliz”;



“tenho uma Família que é mesmo genial, carrego no coração este amor especial.”

(texto retirado da atividade que envolveu a Famílias das crianças do Pré-escolar)

NOVIDADE

EXCLUSIVO EM PORTUGAL

CONHEÇA AS VANTAGENS!

A TSM APRESENTA SOLUÇÕES E MÁQUINAS DE LIMPEZA COM AS MAIS RECENTES INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS. A TSM OFERECE UM CONJUNTO DE EQUIPAMENTOS, BASTANTE INTUITIVOS AO USO, SÃO DESENVOLVIDOS PARA SIMPLIFICAR AS OPERAÇÕES DE UTILIZAÇÃO E MANUTENÇÃO.



**PEÇA JÁ UMA
DEMONSTRAÇÃO.**

TSM

The human side of cleaning



m.assistance

COMERCIAL@M-ASSISTANCE.COM
WWW.M-ASSISTANCE.COM

SEDE

RUA PRINCIPAL, EDIFÍCIO PRISMA, 172 1º EITO
2840-326 POENTE DE VAGOS

INSTALAÇÕES

RUA SOARES PINTO, 193, QUINTA
2840-507 SE. ANTÓNIO DE VAGOS

Centro Social e Bem Estar de Ouca

Abril...

Além de darmos continuidade às nossas atividades de expressão plástica, expressão motora, jogos de estimulação cognitiva, jogos de mesa, entre outras, aproveitamos o bom tempo de primavera para sairmos de “casa” e passear pela comunidade, ir até à praia e à Nossa Senhora de Vagos.



Estes momentos deram para espreitar e apanhar outros ares. Ao mesmo tempo são momentos de convívio que fazem tão bem aos nossos MAIORES!

Não são velhos nem idosos, São pessoas que sabem o valor da vida E a importância de todos os Instantes de amor!



Associação Boa Hora

Celebrou-se no primeiro domingo do mês de maio - 1 de maio, o Dia da Mãe. É um dia muito especial entre os nossos utentes, sejam eles crianças, sejam eles idosos e, de uma forma em geral, por entre a sociedade do século XXI. Acreditamos que todas as mulheres, mas em particular as mulheres mães, são as verdadeiras heroínas deste tempo de pandemia. São mulheres cujas vidas deram uma reviravolta com este surto, mas nem por isso minimizaram os seus cuidados àqueles que tanto amam. Muito pelo contrário. Além das desigualdades sociais, do aumento galopante da gestão financeira familiar, da conciliação dos cuidados familiares dos filhos com a sua vida profissional - particularmente atribulada em teletrabalho ou sem teletrabalho, e das preocupações com os demais, foram incansáveis e daí merecerem a consagração deste dia.



Perante este quadro, podemos afirmar que as mães estão exaustas porque tem de conciliar a maternidade com os papéis, funções, tarefas e responsabilidades inerentes à sociedade em que vivem. Porém, é nos filhos que estas mulheres mães encontram a energia e razões para continuar, um dia após o outro. Posto isto, de forma a homenagear as mulheres que nos entregam diariamente os seus filhos, a sua alegria de viver, as colaboradoras das respostas sociais da Infância - juntamente com as crianças, presentearam estas “super” mães com uma prendinha simbólica do carinho, amor e respeito que lhes sentimos. Também na resposta da terceira idade ser mãe não foi tarefa fácil, as nossas mães, hoje avós e bisavós enfrentaram desafios, dificuldades e provações que hoje recordam com saudade. Em jeito de surpresa foram presenteadas um coração que dentro contem o que de mais valioso têm nesta vida - os seus filhos!



Centro Social e Paroquial de Fonte Angeão

Durante o mês de Abril promovemos várias atividades sobre a Páscoa. Elaborámos desde a decoração da Instituição, por todas as crianças de Creche, AAAF e CATL, bem como trabalhos alusivos à festividade e lembranças para os Padrinhos.

Realizámos com grande entusiasmo e alegria a prenda para o Dia da Mãe, que se comemorou no dia 1 de Maio.



Centro Social e Paroquial de Calvão

As artes no CATL

Colocando em prática o nosso projeto “Artistas e Cientistas à volta do Mundo”, procurando o desenvolvimento harmonioso da personalidade da criança através da imaginação, criatividade, espontaneidade e expressão de sentimentos, realizámos várias atividades artísticas.

Explorando a literatura enquanto arte, no S. Valentim selecionámos poesias alusivas ao tema do amor e amizade e fizemos uma minixposição intitulada Palavra e Sentimento. Também oferecemos um lindo passarinho poeta aos nossos idosos do Centro de Dia.

Passámos para a sétima arte, vimos vídeos sobre a história do cinema e explorámos alguns super-heróis. No carnaval, transformámo-nos em super-heróis originais, cada um com símbolos e superpoderes diferentes. Aproveitámos este tema para galardoar os nossos pais, no Dia do Pai.

Falámos um pouco de pintura e escultura e debruçámo-nos um pouco em Henri Matisse e nas suas obras de colagens. Assim, na Páscoa, fizemos um ovo da Páscoa com recortes e colagens ao estilo do referido pintor/escultor.

Mais recentemente, seguindo o pensamento de Mia Couto “Cozinhar é um modo de amar o outro”, elaborámos um livro de receitas partilhadas pelas famílias para oferecer no Dia da Mãe. Tudo com uma pitada de amor...



CA **JUNIORES**

3, 2, 1, **POUPAR AQUI VOU EU!**

I Com o Cristas, poupar é tão fácil quanto contar até três.
Conheça as soluções que ajudam os seus filhos a chegar onde quiserem.



Campanha válida até 03/06/2022.



CA Vida

Para mais informações:

creditoagricola.pt | [f](#) [@](#) [v](#) [in](#)

CA Seguros

CA
Crédito Agrícola

Centro Social da Freguesia de Soza

Dia Internacional da Família

O conceito de família tem sido alvo de mutações. Assim, uma família pode ser formada por um pai, uma família e um filho; por uma mãe e dois filhos; por um pai e um filho; entre outros. Porque o importante não é o número de elementos que uma família tem, mas sim aquilo que os une e define.



A família é símbolo de união, de carinho, de amor, de respeito, afeto, cuidado, diálogo, de limites, do "abraço-casa". O nosso conceito de família é estendido a todos aqueles que nos fazem felizes diariamente. Não tem de ser necessariamente de sangue, mas sim de coração.

Como instituição familiar que nos consideramos ser, não só porque

acolhemos as crianças num ambiente familiar e como sendo "nossas", mas também porque trabalhamos diariamente como várias famílias, sentimos necessidade de comemorar o dia internacional da família, comemorado a 15 de maio. Para esse efeito, convidamos as famílias das nossas crianças a realizar uma construção em família! E como forma de agradecimento oferecemos-lhes uma caixinha recheada de bolinhas de amor e proteção!



Centro Social Paroquial de Santo António

Que bom foi voltar à Feira de março! Que bom foi voltar a comer farturas, quentinhas, acabadinhas de sair e cheias de açúcar! Voltar a ver tantas pessoas na rua, tantos sorrisos e alegria! Iniciámos o mês com muitas atividades e algumas saídas.

No mês de abril recebemos ainda um simpático grupo de quatro alunos de Restauração/bar da EPADRV que nos proporcionou um almoço muito especial! Além da ementa diferente do habitual, contámos com uma decoração primaveril, sobremesas variadas e música ambiente.

Foi ainda muito significativo para nós o Domingo de Ramos em que abrimos de novo os portões à Comunidade e a



bênção dos ramos foi realizada na nossa Casa, com a nossa presença!

Aproveitámos ainda o bom tempo e a chegada da Primavera para preparar ir preparando a "Quintinha dos Avós".



O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

FALAR DE EUNICE MUÑOZ GRANDE ARTISTA QUE NOS DEIXOU AOS 93 ANOS

Não encontro palavras para descrever a dor que me causou a notícia da morte dessa grande artista que deixou o mundo aos 93 anos de idade, pois nasceu em 1928 e faleceu em 2022.

Tive imenso prazer de, em 1967, quando tinha 35 anos de idade, ver Eunice Muñoz, que tinha 38 de idade no teatro Sá da Bandeira, no Porto, quando ela esteve a representar a peça "António, o Marinheiro" onde "entravam" também João Perry, Glória de Matos, Maria Lalande e outros e outras artistas.

Eunice era a artista principal dessa peça de teatro, retirada de uma peça dramática antiga que, "passada" para os anos sessenta, contava a história de um rapaz que em Lisboa mata o pai, numa rixa de taberna e depois vem a ser amante da mãe. Eu já tinha visto a grande artista Eunice Muñoz nos filmes, que embora fossem poucos nunca esqueci que foram "Um homem do Ribatejo, em que entraram além de Eunice, Barreto Poeira, Adelina Campos, Costinha e outros e "Ribatejo onde ia Virgílio Teixeira e Eunice Muñoz na mesma no papel da filha do rico lavrador. Curiosamente o filme "Um Homem do Ribatejo" e "Ribatejo", são, com "José do Telhado" e "A Volta de José do Telhado", os únicos filmes portugueses com continuação, os primeiros realizados por Henrique Campos e os segundos por Armando de Miranda, que também realizou "Capas Negras".

Ao longo de mais de 75 anos não esqueci a história do filme "Um Homem do Ribatejo", que era a vida de um campino, casado com uma mulher do campo, que se apaixonava pela filha do patrão, um rico lavrador. Nesses filmes também entrava Hermínia Silva a cantar "Reza-te a sina, nas linhas traçadas na palma da mão". No filme em que Barreto Poeira fazia o papel do campino Manuel nunca esqueci a cena em que este se declarava à filha do patrão e esta, que era Eunice no papel, dizia:

"Saia, não quero que as paredes desta casa sejam testemunhas das palavras de um canalha".

Nem esqueci também uma cena do filme "Camões" realizado por Leitão de Barros, onde António Vilar que ia no papel de Camões diz à personagem interpretada por Eunice Muñoz: "Fica que o ódio também faz companhia!".

Recordo também Eunice Muñoz em "A Morgadinha dos Canaviais", nos filmes "Luís e os outros" e "Manhã Submersa", em que ela fazia o papel de uma "beata", madrinha de um jovem seminarista que para não ser padre queimou a mão direita com um foguete.

Eunice Muñoz foi mais intérprete de teatro, onde começou a representar ainda criança e onde trabalhou com sua neta praticamente até ao fim da vida e acabou por ter 80 anos de carreira. Quem não se lembra do papel que ela



interpretou em "A Banqueira do Povo" na Televisão? Ou no papel em "Mãe Coragem e seus filhos"?

Eu vi recentemente Eunice Muñoz a trabalhar na Revista "Passa por Mim no Rossio", na TV, num belo espetáculo com grandes artistas, que era como que uma homenagem à memória desta grande artista.

Uma jovem, natural de Verdemilho, em cuja moradia eu andava a pintar, em 1960, nos meus 28 anos quando falava de grandes artistas de Teatro e Cinema, costumava dizer-me:

"Senhor João, artistas como Eunice Muñoz, Cármen Dolores e Lurdes Norberto não deviam morrer. Deviam viver para sempre para regalo de todas e todos nós".

Eu, perante estas palavras dessa jovem, que foi para África, mais tarde ligada à vida religiosa dizia-lhe então:

- Minha jovem, essas artistas não "morrerão" nunca. Para nós elas perdurarão para sempre junto da nossa mente e do nosso coração.

Antes de terminar gostaria de dizer que vi o filme "Amor de Perdição", com António Vilar e Cármen Dolores, quando tinha apenas 9 anos de idade, vi o filme "Chaimite", com Lurdes Norberto aos 22 anos e vi pessoalmente Eunice Muñoz, ao vivo como já disse na peça de Teatro "António, o Marinheiro", no Teatro Sá da Bandeira, no Porto. e qualquer dessas grandes artistas nunca esquecerei enquanto tiver um sopro de vida.

Nota: Lurdes Norberto ainda é viva e tem 87 anos de idade e até tenho a foto dela como a fotografei há tempos na TV. A foto de Eunice Muñoz que acompanha este trabalho foi extraída com a devida vénia da TV Memória, em "A Banqueira do Povo" no qual Eunice faz o papel principal.

João dos Santos Ferreira

Ações de formação & capacitação

Município de Vagos

Local: Auditório da Casa Museu de Santo António de Vagos (18h30 às 21h00)

A realização destas ações está inserida no âmbito do Projeto Gândara TourSensations que tem o desafio de proteger, reinventar e dinamizar as Casas Gandraesas, enquanto ativo distintivo, nos territórios de Vagos, Mira e Cantanhede.

Participação gratuita e inscrição prévia através do link:
<https://forms.gle/k1TdeAQhdivjzUsf6>
ou pelo QR code



24/05/22 | 01

Como recuperar uma Casa Gandraesa? Técnicas construtivas e de reabilitação



26/05/22 | 02

Eu tenho uma Casa Gandraesa. Como a posso rentabilizar?



31/05/22 | 03

Como transformar a minha Casa Gandraesa num produto turístico atrativo?



02/06/22 | 04

Promover & comunicar o meu negócio - Casa Gandraesa

